



O GÊNERO *RESUMO* COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO LEITORA DO ESTUDANTE

Autora: Izabel Cristina Barbosa de Oliveira

(Universidade de Pernambuco - Campus Mata Norte, izabel_cbarbosa@hotmail.com)

Resumo: Os gêneros são instrumentos que possibilitam a interação humana (DOLZ e SHNEUWLY, 2004). Para nos comunicar linguisticamente recorreremos aos gêneros de acordo com a esfera comunicativa a qual estamos inseridos. Por isso, garantir que alunos sejam capazes de reconhecer, produzir e apreciar diferentes gêneros nas mais diferentes esferas de atividade é uma tarefa que cabe à escola. Sabemos que quanto mais gêneros um indivíduo consegue reconhecer e produzir, maior é o seu nível de letramento (ANDRADE, 2012). A compreensão do indivíduo é o resultado da integração de diferentes habilidades e conhecimentos, tais como conhecimento gramatical, conhecimento de vocabulário e conhecimento de gêneros discursivos (KLEIMAN, 2007). Este trabalho propõe analisar os resumos do livro *Lazarillo de Tormes*, da Editora Santillana, elaborados por estudantes de língua espanhola de uma instituição pública de ensino e observar o nível de compreensão leitora destes estudantes. Os estudantes, que frequentam uma instituição pública de ensino de línguas da cidade de Recife, tiveram que ler o livro e produzir resumos dos capítulos utilizando, também, imagens para ilustrar a história. A atividade foi desenvolvida de forma individual ou em dupla. O livro foi lido em casa no período de 2 semanas. A atividade deveria ser feita em uma cartolina dobrada ao meio, como se fosse um grande livro. A análise da compreensão leitora dos estudantes baseou-se na observação de alguns critérios, como: conhecimento linguístico, léxico adequado, os principais pontos abordados na história e a articulação das ideias com o conhecimento de mundo do estudante.

Palavras-chave: resumo, gêneros discursivos, compreensão leitora.

Introdução

Após anos de trabalho como professora de Língua Portuguesa, deparamo-nos com estudantes que ainda apresentam dificuldades na elaboração de resumos. Isto é demonstrado a partir do momento em que o estudante lê, no entanto não sabe como explicar o que foi lido.

Cabe ao professor criar atividades para que os estudantes desenvolvam esta competência discursiva e apreendam as características do gênero proposto. Em muitos casos observamos que os estudantes apresentam tal deficiência, em decorrência dos próprios professores, de acordo com Andrade (2012, p.2), pois "mesmo em busca de novas formas de ensino, o professor acaba se restringindo às antigas propostas dos livros didáticos e, além disso, não possuiu autonomia e, muitas vezes, não se sente competente, talvez em decorrência de uma formação deficitária [...]".

Sabe-se que muitos profissionais ainda seguem modelos tradicionais de ensino e não utilizam outros materiais além do livro didático adotado na instituição de ensino. Esta ação acaba por



limitar as possibilidades de trabalhos que podem ser desenvolvidos em sala, especialmente, a elaboração de resumos de textos.

O resumo é um gênero textual muito utilizado não apenas na escola, mas também nas universidades, como ferramenta de comunicação, deve, desta forma, ser ensinada para os estudantes. A escola, especialmente o professor de Língua Portuguesa, deve propiciar o contato do estudante com os diversos gêneros discursivos. Na perspectiva de Andrade (2012, p.2)

Os gêneros de discursos fazem parte de nossas práticas sociais. Assim, não há como negar que o indivíduo para obter êxito ao se comunicar precisa ser capaz de reconhecer, produzir diferentes gêneros que fazem parte de suas práticas sociais. Para tanto, é preciso que os alunos tenham contato com os diferentes tipos de gênero que circulam na sociedade.

Este contato diário poderá possibilitar a compreensão e o entendimento do texto desde sua composição, suas características e seu conteúdo. O estímulo à leitura, as orientações para a formulação do resumo podem melhorar a compreensão leitora dos estudantes focando em suas verdadeiras necessidades.

Referencial Teórico

A compressão leitora passa pela leitura de um texto e seu entendimento por parte do leitor, como forma de observar este entendimento, a formulação de um resumo pode indicar se o leitor apresenta algum tipo de dificuldade ou se realmente se estabeleceu a compreensão do que foi lido.

O resumo pode ser tanto de forma escrita quanto oral. Este trabalho compartilha com Dolz e Schneuwly (2004) a ideia de que é necessário criar atividades voltadas ao processo de ensino-aprendizagem de línguas, neste caso a do espanhol, a partir de gêneros textuais/discursivos, já que eles permitem a integração contextualizada de atividades de leitura, compreensão e produção de textos orais e escritos.

Ao nos referirmos a gênero, adotamos o conceito de Bakhtin (1992, p.279) que o define como sendo "tipos relativamente estáveis de enunciados elaborados pelas diferentes esferas de utilização da língua". E com relação ao gênero como instrumento de trabalho, ele pode ser visto como "uma ferramenta semiótica complexa que permite a produção e a compreensão de textos" (SCHNEUWLY, 1994, p.160-162)

Costa (2008, p.160) define resumo como "uma apresentação abreviada de um texto, conteúdo de livro, peça teatral, argumento de filme etc". De forma geral, o resumo é uma maneira



breve, escrita ou oral, concisa e coerente, de se referir ao conteúdo do texto lido. De acordo com Schneuwly e Dolz (1999, p.15)

O resumo escolar pode assim, ser considerado uma variação de um gênero ou de um conjunto de gêneros tão variado quanto a ficha de leitura, o resumo incitativo e a resenha oral de um filme. Isso permite, por um lado, tratar e analisar o resumo, da perspectiva do gênero ao qual pertence — a extensa gama dos resumos — e descrever técnicas de escrita, no sentido mais amplo do termo, que são próprias às variações deste gênero e, por outro lado, definir sua especificidade em relação às outras variações.

O resumo é um gênero de extrema importância e devemos criar situações de produção, na visão de Dionísio (2002, p.138) "os usos sociais dos resumos de textos, tanto em contexto escolar quanto não escolar, são os mais diversos e em quantidade significativa".

Nesta perspectiva, o trabalho teve por objetivo estimular os estudantes a lerem o livro indicado e escrever um resumo sobre o mesmo, podendo também utilizar imagens, além do texto escrito. Desta forma, o professor observaria, mediante a leitura dos trabalhos, se os estudantes compreenderam o texto e quais dificuldades em compreensão leitora eles poderiam apresentar.

A compreensão leitora ocorre quando o leitor é capaz de interligar vários conhecimentos de diversas ordens e níveis, como: conhecimento de mundo, gramatical e lexical. A leitura não é feita de maneira passiva. Na visão de Farias (2000, p.103), o leitor lida com informações do nível

quer lingüístico (morf fonológicas, sintáticas, semânticas, etc.), quer cognitivo (conhecimento episódico, conhecimento semântico geral, conhecimento sobre textos, etc.), quer contextual (situacional, interacional, pragmático, etc.). Em outros termos, o leitor lança mão de qualquer informação disponível relevante, de qualquer ordem e em qualquer momento durante a leitura para dar significado ao texto (ou fragmento deste), formulando assim hipóteses provisórias sobre sua estrutura e significado".

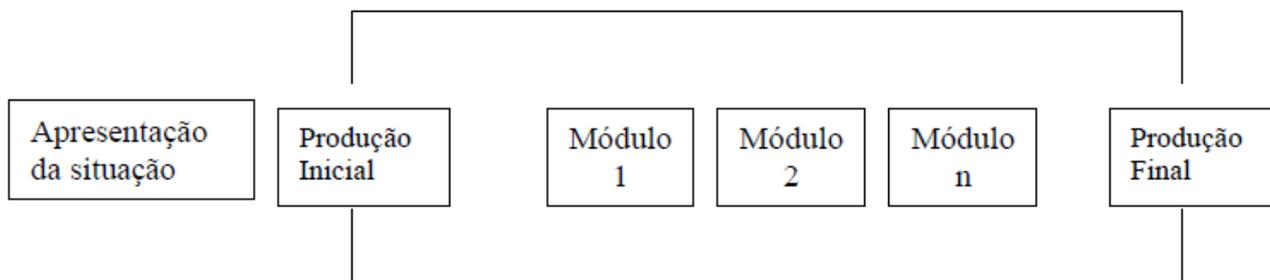
A compreensão textual, como afirma Kleiman (2007) é o resultado da junção de várias habilidades e conhecimentos, como o gramatical, o vocabulário e dos gêneros do discurso. É importante salientar que os gêneros textuais devem ser expostos, manuseados, trabalhados e vivenciados em sala de aula. O estudante não irá dominar os gêneros caso não seja possibilitada esta situação de conhecimento e identificação.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) afirmam que as sequências didáticas servem para dar acesso aos alunos a práticas de linguagens novas ou dificilmente domináveis. Andrade (2012, p.4) explica que

uma Sequência Didática, com objetivos bem delimitados, pode auxiliar os alunos a conhecerem, interagirem e produzirem o gênero que estiver sendo estudado, percebendo, por meio de análise, as regularidades de elementos linguísticos. As sequências didáticas têm como objetivo fazer com que o aluno domine melhor um gênero, permitindo, assim, que ele escreva ou fale de maneira mais eficiente em uma determinada situação de comunicação



Embasamo-nos no modelo de sequência didática proposto por Dolz e Schneuwly (2004), neste caso, para o ensino do resumo em sala de aula.



Fonte: Dolz e Schneuwly (2004, p.51).

Observando a sequência acima, percebemos que, primeiramente, o estudante tem contato com o gênero a ser aprendido e, posteriormente, ele iniciará a produção, quantas vezes forem necessárias. Segate (2010, p.6) explica que

Num primeiro momento, o professor apresenta a situação (gênero) de forma detalhada aos alunos, para que em seguida, eles realizem a primeira produção textual sobre o gênero trabalhado. Com isso, o professor terá a oportunidade de verificar qual o conhecimento que esses alunos já possuem sobre o gênero, para, então, adaptar as atividades que serão realizadas pelos alunos ao longo da sequência didática, que será utilizada para o ensino do gênero escolhido. A produção inicial é fundamental na adaptação da sequência didática, pois é por meio dela que o professor terá a oportunidade de avaliar, precisamente, quais são as principais dificuldades dos alunos e perceber qual o nível de conhecimento que eles têm sobre o gênero.

A aula torna-se mais significativa, pois leva o estudante a pensar, participar e criar, não apenas a receber as informações transmitidas pelo professor. O professor irá mediar todo o processo de produção uma vez que auxiliar os estudantes apontando ou explicando o que deve ser melhorado, o que ainda falta no texto, fazendo perguntas para orientar a leitura do aprendiz, sanando as dúvidas existentes.

Neste processo de aprendizagem dos gêneros, cabe ao professor, na perspectiva de Salete (2004, p.4) "entre outros objetivos, o propósito de fazer os alunos aprenderem e, para tanto, precisam planejar atividades em que eles possam construir conceitos e aprender *a fazer*".

Existem alguns aspectos que interferem na formulação do resumo por parte dos estudantes, Farias (2000, p.110) cita alguns destes aspectos "(a maturidade do leitor, as condições da tarefa de resumo, a habilidade no processamento da escrita) e que devem ser consideradas com



mais atenção no meio escolar, onde a leitura e produção de textos (resumos ou não) ainda tem sido propostas de forma um tanto aleatória".

Alguns trabalhos apresentam pesquisas sobre a compreensão leitora dos estudantes a partir da elaboração de resumos. Kleiman e Terzi (apud FARIAS, 2000, p.109)

analisaram resumos de um texto produzido por 40 alunos de 8ª. série, sob duas condições: resumo com a presença do texto-base e resumo sem o texto-base. Após análise dos resumos produzidos pelos dois grupos, as autoras brasileiras concluíram que as falhas de compreensão detectadas foram determinadas pela relação que o leitor estabelece com o objeto da tarefa (o texto), que estando presente restringe o resumo à seleção seqüencial de informações (regras de cópia-apagamento), com pouca atenção sobre a estrutura global do texto, numa operação mecânica, diferentemente do que ocorre com o resumo produzido com a ausência do texto-base, revelador de maior autonomia e mais bem sucedido na tarefa de integração de informações (uso de regras de superordenação e invenção).

A formulação do resumo não é uma cópia de trechos do texto-base, mas sim uma seleção dos pontos principais encontrados no texto e reformulado. A compreensão ocorre quando os leitores são capazes de relacionar com outras informações, como o conhecimento prévio, a compreensão do léxico e outros aspectos vistos anteriormente. Um estudante que não é capaz de produzir um resumo coerente, provavelmente apresenta alguma dificuldade de compreensão leitora, não sabendo associar as informações contidas no texto-base a outros textos já lidos.

De acordo com Coracini, Rodrigues e Quental (2009, p.2)

A opção pelo resumo escrito como indicador de nível de compreensão não é ingênua. Sabemos que a escritura de um texto é uma tarefa que apresenta dificuldades específicas, o que pode mascarar a evidência de compreensão textual. No entanto, como não há acesso direto às representações e operações mentais envolvidas neste processo, assumimos que o resumo poderia ser utilizado como um parâmetro de compreensão, abstraindo a interferência da dificuldade de produção textual dos alunos.

As dificuldades encontradas nos resumos dos alunos podem indicar as possibilidades de trabalhos de intervenção por parte dos professor para auxiliar no processo de aprendizagem do gênero resumo, assim como também melhorar a compreensão leitora dos estudantes envolvidos.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido em um Núcleo de Estudos de Línguas (NEL), na cidade de Recife, que são cursos gratuitos em escolas públicas oferecido pelo Governo do Estado de Pernambuco a estudantes de escolas públicas, particulares e a comunidade que tiver interesse em aprender outra língua.



O curso está dividido em 4 (quatro) com duração de 2 anos. Os estudantes que participaram do trabalho estavam cursando o nível II, já com 6 (seis) meses de estudos anteriores em Língua Espanhola.

A professora geralmente faz projetos de leitura com os estudantes como forma de ampliar o vocabulário dos mesmos. Os estudantes leem uma média de 2 livros por semestres e devem responder as perguntas propostas no final do livro. Mas, desta vez, ela também pediu a elaboração de um resumo como parte da avaliação.

O livro trabalhado neste nível II foi *Lazarillo de Tormes*, é um livro específico para alunos que conheçam em média 1.000 palavras. Ele traz algumas ilustrações nos capítulos e de forma geral, para os estudantes é de fácil leitura, divertido e agradável.

Os aprendizes puderam escolher em realizar a atividade individualmente ou em dupla. O livro foi lido em casa no período de 2 semanas. O trabalho deveria ser produzido em uma cartolina dobrada ao meio, como se fosse um grande livro. Para cada capítulo resumido, também, deveria ser escolhida uma imagem que complementasse o sentido do texto.

Alguns exemplos de resumos foram mostrados em sala, assim como a característica deste gênero foram trabalhados com os estudantes. A professora ficou disponível, durante as aulas regulares nestas duas semanas, para tirar alguma dúvida da leitura, ou mesmo, os estudantes poderiam consultar o dicionário no final das aulas, caso não compreendessem alguma palavra encontrada no livro.

Na data marcada, após as duas semanas estipuladas para a entrega do trabalho, os estudantes apresentaram as cartolinas contendo o resumo dos capítulos com as respectivas imagens referentes a cada um. A maior parte do grupo desenvolveu o trabalho, alguns preferiram desenhar e escrever o resumo a mão, embora a maior parte tenha digitado e colocado, além de ter conseguido imagens na internet, tanto de outras versões do livro, quanto imagens aleatórias, mas que transmitissem o sentido do texto resumido.

Resultados

Observou-se que os estudantes conseguiram, de maneira coerente, desenvolver os resumos dos capítulos do livro *Lazarillo de Tormes*. O vocabulário utilizado estava nos padrões esperados, pois utilizaram palavras contidas no livro, que para muitos era vocabulário novo, além



de utilizarem os termos já trabalhados. Neste aspecto foi interessante pois funcionou como um reforço para os conteúdos gramaticais e palavras já estudadas.

A análise da compreensão leitora dos estudantes baseou-se na observação de alguns critérios, como: conhecimento linguístico, léxico adequado, os principais pontos abordados na história e a articulação com o conhecimento de mundo do estudante. Cerca de 70% dos trabalhos continham um resumo que realmente apresentava a história explicada de forma concisa e coerente.

Os estudantes também utilizaram imagens condizentes com os resumos desenvolvidos, as buscas foram feitas na internet, revistas (recortes) e até desenhos (para os mais habilidosos). As imagens se relacionavam com o conteúdo de cada capítulo resumido.

Foi possível perceber que o processo de *feedback* (o retorno do professor diante da atividade desenvolvida pelo estudante) foi fundamental para o aprimoramento do resumo, uma vez que as orientações eram pontuais e diferenciadas, pois cada estudante apresentava dúvidas e necessidades diferentes. Esta mediação personalizada e individual se mostrou eficaz uma vez que os trabalhos apresentaram melhorias ao longo do processo até o dia da entrega do trabalho completo.

Conclusão

O ensino da formulação do resumo é tão importante quanto qualquer outro gênero textual tanto escrito quanto oral. É importante chamar atenção para o fato de o estímulo da leitura e a produção do resumo orientam o professor para as dificuldades dos estudantes em termos de compreensão leitora.

As atividades desenvolvidas pelo professor para o estímulo à leitura e a produção textual, neste caso trabalhando o gênero resumo, pode diminuir os problemas encontrados pelos alunos ao que se refere à compreensão. Quando se dá a oportunidade do retorno, da conversa individualizada e da orientação nos pontos onde se encontram dificuldades por parte do estudante, também se busca sanar os problemas de maneira pontual e não de forma geral, pois os estudantes apresentam dificuldades, em muitos casos, diferenciadas.

Apesar de a correção coletiva ser importante para o processo de ensino-aprendizagem, no caso da formulação do resumo, é importante que o professor possa orientar os estudantes em suas necessidades específicas, observando em que aspecto o texto não está sendo compreendido plenamente.

Espera-se que com este trabalho, outros profissionais possam se debruçar em atividades voltadas à formulação de resumos em sala de aula como uma ferramenta capaz de mostrar o nível



de compreensão leitora de seus estudantes e, assim, buscar outras atividades e mediações que possam aprimorar este processo de compreensão. Tornando-os leitores ativos, críticos e reflexivos, capazes de identificar suas próprias dificuldades e buscando formas de saná-las, tornando-os autônomos.

Referências

- ANDRADE, Valdete A. B. **Uma proposta de ensino do gênero resumo por meio das sequências didáticas**. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.
- BAKHTIN, M. [1953] **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- CORACINI, Sandra R.; RODRIGUES, Érica dos S.; QUENTAL, Violeta de S. D. **O resumo como parâmetro de avaliação da compreensão leitora**. Dissertação de Mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Letras do departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2009.
- COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de Gêneros Textuais**. Autentica Editora, 2008.
- DIONISIO A.P, MACHADOA.R, BEZERRA M.A (orgs). **Gêneros textuais & ensino**. Lucerna. Rio de Janeiro.2002
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Minhêlé; SCHNEUWLY, Bernard. **Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2011, Pp. 81-124. (Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro).
- FARIAS, Washington S. de. **Compreensão e resumo de textos: alguns aspectos teóricos e experimentais**. Rev. de Letras, n.22, vol.1/2, jan/dez., 2000.
- KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura Teoria e Prática**. Campinas, São Paulo: Pontes, 2007.
- SALETE, Maria. **Gênero(s) resumo na perspectiva bakhtiniana**. VI Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul - CELSUL. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Florianópolis - SC, de 3 a 5 de novembro de 2004.
- SEGATE, Aline. **Gêneros Textuais no Ensino de Língua Portuguesa**. Revista Linha D'Água, Universidade de São Paulo - USP. vol.23. 2010.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SCHNEUWLY, Bernard. **Genres et types de discours: considérations psychologiques et ontogénétiques**. In: REUTER, Y. (Ed.). Actes du Colloque de L'université Charles-De Gaulle III.

Les interactions lecture-écriture. Neuchâtel: Peter Lang, 1994. p. 155-173.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. Revista Brasileira de Educação – ANPED, no 11. 5-16. 1999.